



ANAIS DE HISTÓRIA DE ALÉM-MAR

Vol. XVI (2015)

ISSN 0874-9671 (impresso/print)

ISSN 2795-4455 (electrónico/online)

Homepage: <https://revistas.rcaap.pt/aham>

Luís M. Arruda, *O Descobrimento Científico dos Açores. Do povoamento ao início da erupção dos Capelinhos, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, 2014, 424 pp., ISBN 9789898225375.*

Tiago Simões da Silva 

Como Citar | How to Cite

Silva, Tiago Simões da. 2015. «Luís M. Arruda, *O Descobrimento Científico dos Açores. Do povoamento ao início da erupção dos Capelinhos*, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, 2014, 424 pp., ISBN 9789898225375». *Anais de História de Além-Mar* XVI: 548-549.
<https://doi.org/10.57759/aham2015.36936>.

Editor | Publisher

CHAM – Centro de Humanidades | CHAM – Centre for the Humanities
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade NOVA de Lisboa | Universidade dos Açores
Av.ª de Berna, 26-C | 1069-061 Lisboa, Portugal
<http://www.cham.fcsh.unl.pt>

Copyright

© O(s) Autor(es), 2015. Esta é uma publicação de acesso aberto, distribuída nos termos da Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>), que permite o uso, distribuição e reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.

© The Author(s), 2015. This is a work distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), which permits unrestricted reuse, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.



As afirmações proferidas e os direitos de utilização das imagens são da inteira responsabilidade do(s) autor(es).
The statements made and the rights to use the images are the sole responsibility of the author(s).

dos Wajo em contraste, por exemplo, com as comunidades de chineses ultramarinos, de permeabilidade muito mais reduzida às sociedades e aos contextos políticos das regiões anfitriãs, em toda a Ásia do Sueste. Da mesma forma, a chamada «tribo portuguesa», ou seja, as comunidades mestiças de origem portuguesa que floresceram em Macaçar após a queda de Malaca em 1641 e que foram expulsas após a derrota de 1669, constituem outro exemplo paralelo — e próximo dos eventos mencionados no livro — que teria sido fascinante integrar numa perspetiva comparada. Espera-se portanto que a autora possa, num futuro próximo, alargar os horizontes de trabalho e a amplitude da sua investigação que tem neste *The Open Door* um excelente e auspicioso ponto de partida.

Paulo Jorge de Sousa Pinto

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores, Portugal

Bolseiro de Pós-Doutoramento da FCT - SFRH/BPD/77629/2011

paulopinto@fcsh.unl.pt

Luís M. Arruda, *O Descobrimento Científico dos Açores. Do povoamento ao início da erupção dos Capelinhos*, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, 2014, 424 pp., ISBN 9789898225375.

A historiografia dos últimos anos tem aprofundado conhecimentos acerca dos Açores, tanto nas suas realidades internas como na relação com Portugal peninsular e o contexto internacional, sobretudo Atlântico. No caso deste arquipélago, como de outras regiões, uma das áreas em geral menos estudadas é o seu papel na História da Ciência. Por isso a obra que aqui registamos constitui um contributo importante, e nos seus moldes pioneiro, para o conhecimento do tema.

Luís M. Arruda, com formação e trabalho científico na área da Biologia, dedicou-se nos últimos anos a várias investigações históricas, focando-se principalmente em temas relacionados com o papel dos Açores na evolução da Ciência. Os seus conhecimentos em História da Ciência e dos Açores cruzaram-se em pesquisas anteriores, como sejam os artigos publicados na *Enciclopédia Açoriana* acerca de cientistas ou investigadores açorianos, o registo dos naturalistas que visitaram estas ilhas na centúria de Oitocentos ou os estudos sobre Francisco de Arruda Furtado. Este *descobrimento científico dos Açores* é, como afirma o próprio autor, o culminar de um processo de investigação que vinha realizando há bastante tempo e havia sido divulgado apenas de forma parcelar, em momentos como os que referimos acima.

Mas esta obra, ao contrário do que possa parecer, não tem os Açores como ponto de partida, no sentido de apresentar uma visão colocada do arquipélago para o mundo, necessariamente centrada no primeiro, mas sim do mundo para o arquipélago, fazendo

a ponte entre os dois. Queremos com isto dizer que o objetivo do estudo não é explicar como os Açores foram descobertos ou descobriram a Ciência, mas sim como a Ciência foi descobrindo os Açores e o Atlântico Norte ao longo dos séculos, e dos efeitos que essa descoberta teve na evolução das investigações e do conhecimento científico, ou seja, centrado nas consequências que esta relação teve no exterior, mais que na circunscrição deste espaço geográfico.

O livro divide-se em quatro partes, seguindo uma organização cronológica. Inicia-se com a época «Do povoamento até finais do século XVIII», cujo começo coincide também com o primeiro período de expansão marítima e consequente conhecimento do Oceano. No entanto, sendo um estudo sobre História da Ciência, as primeiras referências feitas referem-se à Antiguidade, de modo que quando se chega ao século XV, e com ele às primeiras participações das ilhas açorianas na Ciência, o leitor está já bem elucidado acerca da realidade e das ideias científicas vigentes, de modo que facilmente compreenderá as alterações que se cumpririam nos tempos seguintes. A segunda parte situa-se «Na primeira metade do século XIX», com enfoque nas visitas de naturalistas e nos registos feitos acerca das espécies existentes nas ilhas e em seu redor, entre as quais destacamos a já bem documentada passagem de Darwin pela Ilha Terceira, em 1836. «Entre 1859 e a I Grande Guerra» ficaram famosas as viagens do Príncipe Alberto de Mónaco, mas houve muito mais investigadores e investigações presentes, aprofundando-se conhecimentos em áreas tão distintas como a Meteorologia, a Geologia, a Geografia, a Botânica ou a Zoologia. Na última parte, «Da I Grande Guerra Mundial à erupção dos Capelinhos», o autor regista também as instituições científicas açorianas, em parte fugindo à cronologia do título de forma a conseguir apresentar a influência que a Ciência e o pensamento científico tiveram nesta região e nos seus habitantes, sobretudo numa elite de estudiosos ou curiosos que ao longo da última centúria se tinha habituado a lidar com figuras do panorama científico internacional e pretendiam eles próprio participar de algum modo. Termina esta parte, a última, com a erupção do Vulcão dos Capelinhos, em meados do século passado, acrescentando ainda um título com «outras contribuições», onde se inserem alguns relatos dispersos ou mais incertos, de várias cronologias, que pela sua natureza não se enquadravam nos títulos anteriores.

Feito este pequeno percurso, resta-nos registar que esta obra revela o profundo conhecimento do autor na matéria apresentada, além de ter cumprido o objectivo a que se propunha, pelo que cremos ser um contributo importante não só para a História dos Açores mas, e sobretudo, para a História da Ciência e do papel que Portugal desempenhou nela ao longo dos últimos séculos, em especial na sua sempre presente relação com o mar.

Tiago Simões da Silva

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores, Portugal
cham.tss@gmail.com